



# XIV ANPED-CO

## XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3558 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)  
GT 20 - Psicologia da Educação

**Alfabetização e Letramento: apontamentos acerca da experiência discursiva do projeto 'Chá Literário' na constituição do sujeito**

Antonio Matosinho de Sousa Junior - UFG - Universidade Federal de Goiás

Alessandra Pereira Carneiro Rodrigues - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO

**Resumo:** O presente texto tem como objetivo apresentar resultados do 'Projeto Chá Literário' no processo de alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos, no ano de 2015. Bem como, realizar apontamentos acerca da experiência discursiva na constituição do sujeito através da literatura, como motivação e estímulo ao domínio do ato de ler e escrever. A dinâmica do projeto consiste na apresentação de alguns gêneros literários em um momento de descontração e socialização regado a chá, com o intuito de inseri-los, ainda mais, ao mundo da cultura letrada e também possibilitar uma melhor interação entre os pares, e interpretação e compreensão dos variados textos que circulam nos diversos ambientes da vida social.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Letramento. Sujeito. Linguagem. Dialogismo

**Alfabetização e Letramento: apontamentos acerca da experiência discursiva do projeto 'Chá Literário' na constituição do sujeito**

**Grupo de Trabalho 20: Psicologia e Educação**

**Resumo:** O presente texto tem como objetivo apresentar resultados do 'Projeto Chá Literário' no processo de alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos, no ano de 2015. Bem como, realizar apontamentos acerca da experiência discursiva na constituição do sujeito através da literatura, como motivação e estímulo ao domínio do ato de ler e escrever. A dinâmica do projeto consiste na apresentação de alguns gêneros literários em um momento de descontração e socialização regado a chá, com o intuito de inseri-los, ainda mais, ao mundo da cultura letrada e também possibilitar uma melhor interação entre os pares, e interpretação e compreensão dos variados textos que circulam nos diversos ambientes da vida social.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Letramento. Sujeito. Linguagem. Dialogismo

### 1 Introdução

Nos últimos tempos, vários estudos foram realizados no campo da alfabetização, como o de Soares (2008), que apresentou as "facetas" do ato de alfabetizar, Kramer (1986), que apontou os "dilemas", Mortatti (2000), que falou dos "sentidos". Diversos foram os esforços e estudos de teóricos com o intuito de contribuir para que, cada vez mais, os cidadãos adentrem ao mundo da leitura e da escrita. Porém, há ainda muito para se fazer em relação à prática de alfabetizar. Maria do Rosário Longo Mortatti, afirma que temos "uma dívida secular" com os indivíduos deste país. Nesta mesma linha de pensamento, Carlota Boto aponta que o tema da história da alfabetização tem sido bastante debatido em nosso país na produção acadêmica, em especial nas últimas décadas. A mesma afirma que:

Sabe-se que esse é um dos mais significativos objetos de estudo no campo da educação. Como pensar o conceito de escola sem considerar a relevância pedagógica e simbólica do aprendizado da leitura e da escrita? Como compreender a educação moderna sem conceber a habilidade da leitura como requisito de um repertório intrínseco à própria constituição da modernidade? Aliás, em um país como o Brasil, estudar a alfabetização é um dever. (BOTO, 2011, p.i)

Embora possa tornar-se uma interessante aventura, pensar a alfabetização e letramento a partir dos estudos de Mikhail M. Bakhtin (1895-1975) não é uma simples tarefa, tampouco modesta. Antes, constitui-se um exercício rigoroso do pensamento, afinal ele não compôs ao longo de sua obra nenhuma espécie de sùmula teórica, em que os conceitos estejam sistematicamente demonstrados com acabamento. (cf. FIORIN, 2016. P. 7). O que se procura aqui, é empreender esforços tais que construam apontamentos acerca da experiência discursiva na constituição do sujeito, buscando através do contato literário dos gêneros textuais, compreender em que sentido a linguagem é manifestação elaborada das relações sociais. Ainda mais quando se trata de um grupo como o de Jovens e adultos, que não tiveram acesso ao ato de ler e escrever na idade certa, em muitos casos, por falta de políticas públicas destinadas ao público em questão.

A literatura bakhtiniana demonstra a “assumência” de uma postura metodológica que busca compreender a linguagem pela análise histórico-materialista da palavra. Nesse sentido, o espaço por excelência para desenvolvimento da interação verbal é a comunicação; sendo a palavra, o lugar mais profícuo para expressar e representar o mundo. Segundo Bakhtin

[...] esse aspecto semiótico e esse papel contínuo da comunicação social como fator condicionante não aparecem em nenhum lugar de maneira mais clara e

completa do  
que na  
linguagem. *A  
palavra é o  
fenômeno  
ideológico por  
excelência.* A  
realidade  
toda da  
palavra é  
absorvida por  
sua função de  
signo. [...] A  
palavra é o  
modo mais  
puro e  
sensível de  
relação  
social.  
(BAKHTIN,  
2014. P. 36).

Assim, percebe-se a importância desse trabalho, pois a discussão é permeada pela devida necessidade de se organizar um projeto de leitura e escrita destinado ao público de jovens e adultos que apresentam dificuldades nos momentos que envolvem o ler e escrever, momentos estes onde a comunicação formal se torna necessária. Mesmo levando em consideração que esse público possui todo um conhecimento prévio, mas quando lhes é solicitado a prática da comunicação formal, tanto os jovens quanto os adultos sentem-se constrangidos para exercer essa função em contextos sociais.

Portanto, devemos corroborar na elaboração de espaços que favoreçam o ato responsável e responsivo, onde se possa compreender e participar de um diálogo. O diálogo inconcluso segundo a teoria bakhtiniana é a fidedigna forma da vida do homem, de sua natureza dialógico-consciente.

A única forma  
adequada de  
expressão  
verbal da  
autêntica vida  
do homem é  
o diálogo  
inconcluso. A  
vida é  
dialógica por  
natureza.  
Viver significa  
participar do  
diálogo:  
interrogar,  
ouvir,  
responder,  
concordar,  
etc. Nesse  
diálogo o  
homem  
participa  
inteiro e com  
toda a vida:  
com os olhos,  
os lábios, as

mãos, a alma,  
o espírito,  
todo o corpo,  
os atos.  
(BAKHTIN,  
2011. P. 348).

Para o autor, a linguagem deve ser percebida numa perspectiva de totalidade. Em outras palavras, a linguagem é integrada à vida humana, não podendo ser apreendida fora do contexto, fora de sua ligação com uma situação concreta (cf. FREITAS, 2002. P. 135). Quando se pensa no ato de ler e escrever, no domínio do Sistema Notacional Alfabético, SNA, nos remetemos logo ao processo de alfabetização. Nesta dinâmica ao compreendermos todo esse movimento no entorno da Alfabetização e da linguagem, inspirados em Bakhtin com um significativo crescimento de estudos e pesquisas é que surge o desenvolvimento deste Projeto de Leitura e Escrita (Chá Literário) que resulta da crença das indagações e reflexões, que os resultados apontados pelo desenrolar da pesquisa podem fortalecer, ainda mais, as ações que já vem sendo desenvolvidas pelo coletivo de profissionais que trabalham com o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e que almeja propiciar a cada dia mais jovens e adultos o domínio da tecnologia de ler e escrever.

## **2 Desenvolvimento**

Em nosso estado, temos hoje um total de 15 (quinze) unidades de ensino dedicadas a oferecer a oportunidade para aqueles e aquelas que não tiveram a chance de estudar no tempo certo, essa necessidade nasce de uma “perspectiva dialógica, voltando-se para uma construção coletiva com os pares que fazem parte da luta por uma modalidade EJA de qualidade (Orientações Curriculares: diversidades curriculares /2012).

Segundo o Decreto nº1.123 de vinte e oito de janeiro de dois mil e oito (28/01/2008), documento este que instituiu a criação dos respectivos Centros destinados aos jovens e adultos, estes mesmos centros se organizam com a finalidade de:

Constituir  
identidade  
própria para a  
modalidade  
EJA e  
oferecer  
formas  
diferenciadas  
de  
atendimento  
que  
compreenda  
a Educação  
Formal e  
Informal  
integrada ao  
mundo do  
trabalho ao  
longo da vida  
e a  
necessidade  
de  
reconhecer as  
especificidades  
dos sujeitos  
da educação

de jovens e adultos e dos diferentes tempos e espaços formativos (Decreto nº1.123 de 28/01/2008).

Intuímos que cabe aos educadores que atuam nestes Centros a função de elaboração de momentos e espaços que favoreçam e estimulem os jovens e adultos a leitura e a escrita. Assim, ao assumirmos uma turma de alfabetização de Jovens e adultos no respectivo centro, composta de 20 alunos no período vespertino, cursando o 2º Ano do 1º Segmento do Ensino Fundamental, percebemos a necessidade de criar uma oficina com o intuito de motivar os mesmos a leitura e conseqüentemente, a escrita.

Trata-se de um desafio, haja vistas que o alunado possui entre 18 anos e 60 anos. E no desenrolar das atividades pedagógicas ouvimos muitos deles dizendo baixinho: “esta atividade eu não vou fazer, pois tenho medo de passar vergonha, pagar mico” (Alunos da Eja/2015). Desse modo, visando um momento que propiciasse a leitura e escrita de forma prazerosa surge a ideia da oficina na qual o discente se sinta estimulado a registrar suas experiências de vida, o seu conhecimento de mundo, pois assim como Paulo Freire, acreditamos que a “leitura de mundo precede a leitura da palavra”. Logo, eles têm muito a dizer.

A oficina “Chá Literário” foi idealizada com objetivo de ser um momento de aprendizagem e também de descontração e deleite. Para delineamento do projeto “Chá Literário” elencamos como objetivo geral: a aplicação de metodologias que melhor conduzam jovens e adultos a adquirirem o domínio da leitura e da escrita.

Utilizando como subsídios teóricos, Soares (2008), Kramer (1986) e Mortatti (2000) apropriarmos de metodologias e embasamento para o desenvolvimento do projeto, na intenção de sensibilizar e envolver todos os sujeitos da turma a ler e escrever. Vale ressaltar que durante o desenvolvimento do projeto, desenvolvemos várias ações que visam: o gosto pela leitura por uma laboração prazerosa; confecção de murais ou painéis contendo atividades produzidas e organizadas pelos alunos; frequentar a biblioteca da escola; produzir textos destinados à socialização do saber escolar/científico; participar de situações de leitura/escuta e produção oral. Além da escrita de textos destinados à reflexão e discussão acerca de temas sociais relevantes; planejar a escrita considerando o contexto de produção: organizar roteiros que atendam as diferentes finalidades do texto; apreender assuntos/temas do texto de diferentes gêneros, lidos pelo professor ou outro leitor experiente; apropriar-se de procedimentos de escrita, como planejamento e revisão.

Entendemos, portanto, que o mundo interior de cada sujeito não equivale ao seu centro organizador e constitutivo da atividade mental, isso porque a atividade mental está na própria interação verbal. A atividade mental do sujeito, da mesma forma que sua expressão exterior, se constitui a partir do território social (FREITAS, 2002, p. 138).

Essas relações expressas no discurso elaborado evidenciam o processo de constituição do sujeito na linguagem.

E ele não toma a visão de mundo como uma unidade abstrata e uma sucessão do sistema de pensamentos

e teses, mas como a última posição no mundo em face dos valores supremos. As visões de mundo personificadas em vozes. O diálogo entre essas visões de mundo personificadas, do qual ele mesmo participa. (BAKHTIN, 2011, p. 352)

É possível compreender, então, que o ambiente social produzido pelo projeto 'Chá Literário' fornece ao indivíduo não apenas o arcabouço léxico-gramatical que utilizará para expressar-se, mas também molda concepções de sentido e significação.

A verdade é que o sujeito vai constituindo-se discursivamente, apreendendo as vozes sociais que compõem a realidade em que está imerso, e, ao mesmo tempo, suas inter-relações dialógicas (FIORIN, 2016, p. 61). Todo discurso humano, verbal ou não verbal, escrito ou oral, formal ou não é tributário de outros discursos; a palavra do 'eu' é a palavra dos outros 'eus' que compõem um novo discurso.

Falamos sempre através da palavra dos outros, seja por meio de uma simples imitação, como uma pura citação, seja em uma tradução literal ou, ainda, seja através de diferentes formas de transposição, que comportam diferentes níveis de distanciamento da palavra alheia: a palavra entre aspas, o comentário, a crítica, o

Desse modo, compreendemos que, a tarefa do professor vai além do ato de ensinar a codificar, ou decodificar as letras e palavras, ele tem que estimular o indivíduo a voltar-se para a compreensão do texto, através do incentivo a verbalização da leitura realizada, auxiliando o aluno na compreensão dos temas que possibilitam tornarem-se seres humanos que afloram no meio à trama ficcional de obras literárias. Pois segundo Martins (1982, p.42) “Antes de ser um texto escrito, um livro é um objeto; tem forma, cor, textura, volume e cheiro. Pode-se até ouvi-lo se folhearmos suas páginas”. Nesse viés, a escola é de fato um espaço que contribui com o desenvolvimento pleno do educando, portanto deve sempre refletir sua prática pedagógica, como está sendo realizada a formação de seus educandos. Cabe a cada instituição escolar valorizar o seu ambiente, e ser mediadora, possibilitando ao educando seu autoconhecimento, dar subsídios que o leve a ter acesso ao mundo da cultura letrada.

Vale ressaltar, que o “Chá Literário” aconteceu uma vez por semana, sendo realizado nas sextas-feiras, com o período de três horas de duração; o ambiente do projeto é preparado com antecedência, geralmente o encontro acontece em uma sala de aula, optamos não realizar na biblioteca por motivo de desejarmos ser um momento também de descontração e confraternização, e a biblioteca *per si* exige uma postura mais formal de seus frequentantes. A seguinte imagem apresenta uma atividade, que após a leitura de um texto, deu-se origem a uma produção textual coletiva.

Antes da chegada dos alunos, uma mesa é organizada, com forro, chaleira, e uma variedade de gêneros textuais; na sala de aula também há caixas com alguns gêneros literários, e em cada encontro realizamos a troca dos livros lidos, para que os educandos despertem o interesse em conhecer. Existe também a possibilidade de levar as obras literárias para casa. E muitos levam. As vezes as alunas que são mães e gostaram da leitura, sentem o desejo de levar a obra, para que os filhos também despertem o desejo pela leitura, igualmente as alunas que são avós.

O “Projeto Chá Literário”, realmente envolveu o coletivo de educandos, alguns afirmam estar gostando, porque geralmente em casa não existe esse tempo de parar e se dedicar a leitura. “Em casa temos muitos afazeres, temos que lavar, passar, cozinhar, cuidar de criança e ainda dá atenção para o marido” (Aluna da EJA/2015).

Aqui nos apropriamos da concepção de linguagem, que é o dialogismo, tornando-se princípio unificador da teoria bakhtiniana, uma vez que nenhum objeto escapa de estar envolto em discursos. Ao se enunciar esse conceito Fiorin demonstra que:

O dialogismo é o modo de funcionamento real da linguagem, é o princípio constitutivo do enunciado. Todo enunciado constitui-se a partir de outro enunciado, é uma réplica a outro enunciado. Portanto, nele ouvem-se sempre pelo menos, duas vozes.

Mesmo que elas não se manifestem no fio do discurso, elas estão aí presentes. (FIORIN, 2016. P.27)

A experiência discursiva que é produzida pelo Projeto, é de uma riqueza ímpar, pois, o diálogo estético estabelecido não se encerra ali, antes, produz reverberações para a vida, nos diversos outros espaços que cada aluno estabelece relações interpessoais. Esse caráter de diálogo é profundamente bakhtiniano, pois, mostra a polifonia que compõem o sujeito, na medida que não o limita, mas o coloca em constante processo de constituição, com possibilidade de reelaboração da própria história. Aqui temos o diálogo estabelecido na coletiva produção textual:

Dessa forma, o princípio do projeto é ler por prazer, ora faz-se leitura silenciosa, ora se realiza leitura com pausa protocolada. Existem momentos para declamações de poesias, de relatos de experiências de vida, ou seja, é um momento dinâmico e interativo e o aluno tem a possibilidade de ler o gênero literário que quiser.

### **3 Considerações finais**

O desenvolvimento deste projeto na Educação de Jovens Adultos nos possibilitou a percepção de que é de suma importância proporcionar momentos de acesso aos gêneros literários para este público que teve historicamente negados os direitos de acesso ao mundo da cultura letrada. Sendo que, este contato favorece o desenvolvimento do sujeito e de seu processo de ensino e aprendizagem.

É notório como as histórias provocam satisfação, emoção e prazer, contribuindo assim com o desenvolvimento do gosto pela leitura e conseqüentemente pela escrita. No decorrer deste trabalho foi possível destacar a importância em propiciar aos alunos a arte de contar histórias, que segundo as corroborações de alguns estudiosos aqui apresentados, esse recurso favorece a aprendizagem de novos saberes e a constituição do sujeito pela discursividade que está inserido.

Entendemos por fim, que as contribuições do Projeto, estão para além do enriquecimento do vocabulário dos leitores e ouvintes; por ele, pode-se favorecer o desenvolvimento da aprendizagem cognitiva, emocional e afetiva, bem como, a constituição de um sujeito mais autônomo. Nesta autonomia estão contidas as capacidades de perceber que a riqueza das relações interpessoais e discursivas de cada sujeito, constroem de modo mais sofisticado as próprias elaborações enquanto pessoa; que é sim, moldada pela realidade que a cerca, mas que ao mesmo tempo, a coloca no lugar de sujeito da mudança e transformação. Transformação essa que é possibilitada inicialmente pela cultura letrada.

### **4 Referências**

BAKHTIN, Mikhail; VOLOSHINOV, Valentin N. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

\_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Trad de Diana M.Lichtenstein e outros. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Contexto, 2016.

FREIRE, Paulo. *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*/Paulo Freire, Donaldo Macedo;

tradução Lólio Lourenço de Oliveira, - Rio de Janeiro: Paz e Terra,2011.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. *Vygotsky e Bakhtin. Psicologia e Educação: um intertexto*. São Paulo: Ática, 2002. Pp. 117-153.

KATO, Mary. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística* São Paulo:Ática,1986.

KLEIMAN, Angela. *Modelos de Letramento e práticas de alfabetização na escola*. In Kleiman, Angela B. (Org). *Os significados do letramento*. Campinas, SP.Mercado de Letras, 1995,294p.

\_\_\_\_\_. *Os significados do Letramento*. Campinas, SP: Mercado de Letras,2008, p15-61.

KRAMER, Sonia (org) *Alfabetização: Dilemas da prática*. Editora: Dois Pontos.1986.

MATO GROSSO, Secretaria de Estado de Educação. *Orientações Curriculares: Diversidades Educacionais*. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: Gráfica Print, 2012.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Educação e Letramento*. São Paulo: UNESP, 2004.

PONZIO, Augusto. *A revolução de bakhtiniana: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea*. 2ª ed. São Paul: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a ressignificação do conceito. Alfabetização e Cidadania*.Revista de Educação de Jovens e Adultos. RaaB, n.16, julho 2003, p.10-11.

SOARES, Magda. *Língua escrita, sociedade e cultura: relações, dimensões e perspectiva*.Revista brasileira de educação, ANPED, n.0p.5-16, set/out/nov/dez 1995.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 4. ed.- Belo Horizonte: Autêntica Editora 2010.128p.

TFOUNI, Leda Verdiani. *Letramento e Alfabetização*. Leda Verdiani Tfouni.- 9.ed-São Paulo: Cortez, 2010.-(Coleção questões da nossa época;v.15).

ZILBERMAN, Regina. *A Literatura Infantil na Escola*. Global Editora – São Paulo – SP. 8ª,1987.